



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Contracepção Na Concepção De Adolescentes De Uma Escola Pública Situada Na Cidade Do Recife

Autores: ALINE DE PAULA CAETANO PEREIRA (FACULDADE SÃO MIGUEL); SUNAMITA GONÇALVES DE QUEIROZ (FACULDADE SÃO MIGUEL); YOLANDA ALYCE VITURINO SILVA DE HOLANDA CAVALCANTI (FACULDADE SÃO MIGUEL); VANESSA FARIAS DE OLIVEIRA BIANCHI (FACULDADE SÃO MIGUEL); RENTATA DE MIRANDA CORREIA (FACULDADE SÃO MIGUEL)

Resumo: OBJETIVO: verificar o conhecimento sobre contracepção entre adolescentes do sexo feminino, na Escola Estadual Joaquim Xavier de Brito, Recife-PE. METODOLOGIA: Estudo descritivo, quantitativo através de aplicação de um questionário. Como critério de inclusão: adolescentes entre 12 e 18 anos. RESULTADOS: A idade média das participantes foi de 16 anos das quais, 24 relataram já terem iniciado sua vida sexual, destacando-se a faixa entre 16 a 18 anos. No que se refere a informações sobre contracepção, os amigos, a televisão e internet foram indicados como primeira fonte; a escola e os pais a segunda e os profissionais de saúde a terceira. Quanto ao conhecimento sobre métodos contraceptivos, os mais citados: camisinha, anticoncepcionais, tabelinha, diafragma e DIU. Quando questionadas sobre o uso de preservativos, 100% alunas (12-13 anos), afirmaram usar preservativos nas suas relações sexuais, estando com parceiro fixo ou não seguido de 80% (14-15 anos), 40% (16-17 anos) e 54% (18 anos). CONCLUSÃO: A vida sexual dos adolescentes é uma realidade inegável, o que torna imprescindível a conscientização e orientação, a fim de evitar gravidez indesejada e DST's, bem como, propiciar maior responsabilidade sobre a anticoncepção. Aliada à atividade sexual precoce e desconhecimento das questões da sexualidade, tem sido comprovada pouca participação da família, da escola e serviços de saúde no processo educativo dos adolescentes, sendo os próprios colegas a principal fonte de informação sobre sexualidade, o que é preocupante, pois os riscos são grandes, porque estes adolescentes podem ser tão despreparados quanto eles e uma informação distorcida passada adiante pode trazer consequências que repercutirão na saúde.